

Anno XXVII

Numero
21

AVE MARIA

Revista
Semanal
Catholica
Illustrada

ORGAM, NO BRASIL, DA AR-
CHICONFRARIA DO IMM. CO-

Assignaturas:
ANNO 108000
PERPETUA . . . 1508000

RAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO
MESMO IMM. CORAÇÃO. — COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redacção e Administração:
RUA JAGUARIBE, 93
Caixa, 615 - Tel. Cid. 1304

SÃO PAULO, 22

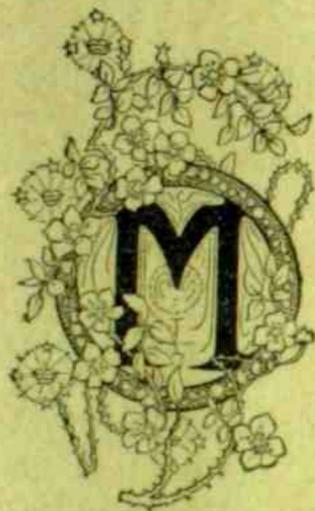
DE MAIO DE 1926



O Espirito do Servo de Deus, Antonio M. Claret, Apostolo Cordimariano

X

DEVOÇÃO Á SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA



ARIA Santissima enche de bens a quantos de coração a amam, sendo Ella não somente inseparavel de Jesus, mas todopoderosa ante Deus, porque ninguem possui a graça e a dignidade como a Rainha dos Anjos e Mãe Nossa.

Deus tendo as suas delicias no Modelo dos predestinados, Jesus Christo, por uma derivação logica, os tem outrosim em todos aquelles que estão unidos a Jesus Christo, Cabeça do corpo mystico, e crescem essas atenções de Deus para os santos, quanto estes são mais identificados com Jesus.

A Virgem Maria é a creatura excelsa que mais se approxima de Christo, como autor da graça, enquanto Deus, e instrumento dessa mesma graça pela sua sagrada Humanidade.

A Santa Igreja sauda alvoroçadamente á Nossa Senhora como a Mãe da divina graça, tanto mais que recebeu de Jesus na tarde do Calvario a graça da Maternidade espiritual do corpo mystico do Redemptor.

Santo Agostinho declara que Nossa Senhora chegou a ser pela sua alma, vontade e coração, mãe de todos os membros dessa Cabeça: *corpore mater capitis nostri, spiritu mater membrorum ejus.*

Entra por isso nos designios da Providencia divina que dirige e dispõe todas as coisas com altissima sabedoria, que aquelles apóstolos da evangelização do mundo, que hajam de gerar muitos filhos em Christo, recebam especial doçura da devoção de Maria Santissima, a roubadora dos corações.

Deus que escolhera ao Servo de Deus Antonio Maria Claret para grande Apostolo da sua santa Igreja, antes o educou e acaalentou no regaço materno daquella que é Mãe de Misericordia e Refugio dos peccadores.

O Padre Claret, no primeiro capitulo da

sua Autobiographia, mostra já a sua predilecta devoção, em que se salientou como os mais insignes Apóstolos da Mãe Divina.

«O terceiro nome, diz o Veneravel Claret, é João, que é o nome de meu pae; e eu depois, por devoção a Maria Santissima, accrescentei o dulcissimo nome de Maria, porque Maria Santissima é minha Mãe, minha Madrinha, minha Mestra, minha Directora e meu tudo, depois de Jesus; e assim o meu nome é: Antonio Maria Adjutorio João Claret e Clará».

Essa devoção bebeu o Servo de Deus com o leite da infancia, inflammando-se cada vez mais num crescendo pasmoso nesse amor.

Affirma-o o Servo de Deus com uma sinceridade de creança.

«Por esses mesmos annos de minha infancia e mocidade tinha uma devoção muito cordeal a Maria Santissima.

Quando creança me deram algumas continhas do rosario que muitissimo o agradei, qual si fôra a aquisição do maior thesouro, e nelle rezava junto com os outros meninos da escola, que sahindo das aulas pela tarde formados em duas fileiras, seguiamos para a Igreja, que havia perto, e todos juntos rezavamos um terço do Rosario, que dirigia o nosso mestre. Era eu muito pequenino, e achei em minha casa um livro que se chamava o Roser (na lingua catalan) a Rozeira, em que havia os mysterios do Rosario, com gravuras e analogas explicações. Aprendi por esse livro a rezal-o com seus mysterios, ladainha e o accrescimo. O mestre gostou, logo que o conheceu, e me collocou junto delle, na Igreja, afim de que eu dirigisse a recitação do Terço. Os outros jovens vendo que isto aprazia ao mestre, os decoraram tambem e depois fomos nos revezando semanalmente de maneira que todos aprendiam e practicavam esta santissima devoção, que após a Missa é a mais proveitosa. Já nesse tempo não somente o rezava na Igreja, mas tambem em casa todas as noites, como dis-

punham meus paes. Mais tarde na Fabrica o rezava com os operarios. Já nesse tempo rezava o Rosario completo».

Compreende-se o fervor com que mais tarde fallava nos seus sermões e escreveu nos livros sobre o Santissimo Rosario, de tal modo que teve revelações do céu sobre a missão especial que lhe dava Nossa Senhora de pregar por toda a parte, como Apostolo, sobre esta devoção.

Mais tarde, quando os nossos Missionarios percorriam as aldeias de Catalunha, encontravam velhinhos saudosos dos tempos idos, garantindo muitos que, após os sermões do grande Missionario, jamais deixaram esta santa practica.

Cada hora rezava uma Ave Maria, já nesse tempo da sua mocidade e nunca omittia as orações do Angelus.

Pouco affeiçoado era o menino Claret aos brinquedos e jogos dessa idade e conta que passava o tempo santamente occupado no serviço domestico, e «emquanto assim estava innocentemente entregue aos affazeres, parecia-me ouvir uma voz que me chamava a Virgem, afim de que passasse á Egreja, e eu logo respondia: *Vou*, e assim o fazia.

Imaginava eu que da imagem, perante a qual orava, havia como um caminho de arame até o original, que está no céu; não tendo visto ainda naquella idade telegrapho electrico algum, eu me representava como si houvesse um telegrapho, da imagem ao céu».

O Servo de Deus visitava com sua irmanzinha Rosa o Santuario de Maria Santissima chamado de Fusimanha, distante uma legua de sua casa.

«Não posso explicar a devoção que sentia nesse Santuario, e ainda antes de chegar alli, divisando a capella, eu me sentia abalado, marejavam-se-me de lagrimas os olhos de ternura, começavamos o Rosario e seguíamos rezando até a capella».

Visitava-a sempre o Ven. Claret, quando por aquellas parajens passava, ainda antes de seguir para a sua Archidiocese.

Resumidamente diz tudo em breves palavras. «Todo o meu prazer era trabalhar, rezar, lêr e pensar em Jesus e Maria Santissima».

O inimigo das almas attentou-o nessa epocha justamente com uma tentação horrorosa contra Maria Santissima.

«Teria preferido, diz o Servo de Deus, estar no inferno para ver-me livre dessa tentação».

Era Seminarista, mas vivia no Palacio do Exmo. Sr. Bispo e «embora as ruas estivessem cobertas de neve jamais omittia as visitas do Santissimo Sacramento e da Virgem Maria».

Escreveu muito e bem sobre a Virgem Maria, dando á devoção o cunho practico de meio da conversão dos peccadores, oppondo aos blasphemias e impudicos esta devoção de efficiencia radical e infallivel.

Durante o Noviciado na Companhia de Jesus escreveu algumas orações á Virgem Maria, que muito bem traduzem o que ia por aquella bella alma mariana.

A primeira começa por aquellas palavras: «O' Santissima Maria, concebida sem peccado original, Virgem e Mãe do Filho de Deus vivo, Rainha e Imperatriz de céos e terra».

Nella protesta muitas vezes do seu amor á Virgem.

«Oh minha Mãe, quanto vos amo! Quanto vos aprecio! Oh quanta é a confiança que em Vós tenho de que me dareis a perseverança em vosso santo serviço e a graça final!»

Mostra já nesse tempo que elle collocava o nome da Virgem Maria como escudo contra as heresias e peccados.

Cheio de humildade se offerece entretanto á Virgem como «instrumento» para remediar os males que devoram o rebanho de Jesus.

Na segunda oração invoca tambem o titulo regalado de Immaculada Virgem e Mãe de Deus, Rainha e Senhora da graça, e sente-se a mesma vibração apostolica com o nome de Maria Santissima na frente para desbaratar os poderes infernaes e desbravar as mattas virgens do vicio.

No desejo ardoroso de salvar as almas brada á Virgem: «Por tanto, minha Mãe, desde já começo a fallar e gritar, já acudo a Vós, sim, a Vós que sois Mãe de Misericordia, dignae-vos soccorrer essa grande necessidade; não falleis que não podeis, porque eu sei que na ordem da graça sois omnipotente».

Escreveu uma oração que rezava no principio das Santas Missões.

«Oh Virgem e Mãe de Deus, Mãe e Advogada dos pobres e infelizes peccadores! Bem sabeis que sou filho e ministro vosso, formado por Vós mesma na fornalha de vossa misericordia e amor. Sou como uma setta posta em vossa mão poderosa; lançae-me, minha Mãe, com toda a força de vosso braço contra o impio, sacrilego e cruel Acab, casado com a vil Jezabel. Quero dizer: Lançae-me contra Satanaz, principe deste mundo, quem fez esta aliança com a carne. A Vós, minha Mãe, seja a victoria».

Essas e outras semelhantes settas nasciam naquelle peito nobre e generoso.

O Veneravel Claret foi sempre, em todos os momentos de tentação, perseguição, doença, perigo, devotissimo da Virgem Maria. Todos os seus triumphos erão de Maria Santissima, todas as flores para essa Rainha do seu coração. Ella, a Rainha dos Santos, cuidava com todos os carinhos maternas desse Filho e Apostolo. Menino o livrou do mar e da tentação, jovem o guiou para o porto de salvamento, sacerdote o protegeu, o assistiu e o curou, quando na vida missionaria Satanaz conturbava os poderes do inferno contra o nome e a pessoa do Veneravel Claret, arcebispo o inspirou, o aconchegou junto do seu Coração Immaculado, fundador o illuminou, o sustentou e o coroou com a belleza da numerosa descendencia apostolica, emfim a Virgem Maria o visitou, o regalou, o defendeu e o glorifica hoje no céu e na Egreja.



Vem-nos o nome d'esta festa, bem como o de Paschoa, do povo hebreo, e significa a palavra Pentecostes o intervallo de cincoenta días entre as duas. Foram ambas de instituição divina, a primeira em memoria do fim do captiveiro no Egypto, a segunda em memoria da promulgação da lei antiga no monte Sinai. A Igreja de Jesus Christo, annunciada no Antigo Testamento, succedeu á synagoga judaica, e a lei da nova alliança foi substituída á da antiga, desde o dia que hoje celebramos, em que desceu o Divino Espirito visivelmente no Cenaculo, e deu á nascente Igreja a lei de graça e amor, da qual depende a salvação do mundo. No meio de trovões e de trombetas, foram entregues a Moisés, escriptos em taboas de pedra, os divinos mandamentos para o povo prostrado ao pé do monte abraçado.

No Pentecostes porem, veiu o proprio Espirito Santo no Cenaculo, em forma de linguas de fogo, para gravar em todos os corações a lei do divino amor, santifical-os com sua graça. Sejam nossos sentimentos, diz S. João Chrysostomo, os mesmos que animavam os discipulos do Senhor, e nós tambem receberemos o Espirito Santo, em nosso coração gravará a sua lei: o amor de Deus, o amor do proximo por Deus, eis em que se cifram seus preceitos.

A circumcisão interior ou repressão dos perversos instinctos da natureza, será o sacrificio quotidiano da nossa alma.

INTROITO

O Espirito do Senhor encheu a redondeza da terra: Alleluia. E este, que contem todas as cousas, tem conhecimento até de uma voz. Alleluia, alleluia, alleluia. Levante-se Deus; e seus inimigos sejam dissipados; e fujam de sua face os que o aborrecem.

ORAÇÃO

O' Deus, que neste dia ensinaste os corações dos fieis com a luz do Espirito Santo: dá-nos pelo mesmo Espirito o conhecimento e amor da justiça, e que sempre gozemos de sua consolação.

EVANGELHO

N'aquelle tempo: Disse Jesus a seus discipulos: Se alguém me ama, guardará minha palavra e meu Pae o amará, e viremos a elle, e n'elle habitaremos. Quem me não ama, não guarda minhas palavras. E a palavra que ouvis, não é minha, senão do Pae, que me enviou. Estas cousas vos tenho dito, estando ainda comvosco. Mas aquelle consolador, o Espirito Santo, que o Pae ha de enviar em meu nome, esse vos ensinará tudo, e tudo vos fará lembrar, quanto vos tenho dito. A paz

vos deixo; minha paz vos dou. Não vol-a dou, como vol-a dá o mundo. Não se turbe vosso coração, nem se atemorise. Já ouvistes que eu vos disse: vou, e venho a vós. Se me amasseis, verdadeiramente vos gozariéis de que eu vou ao Pae; pois o Pae maior é que eu. E agora vol-o disse, antes que succeda, para que, quando succeder, o creaes. Já comvosco não fallarei muito, pois já vem o Principe deste mundo, e em mim nada tem. Mas para que o mundo saiba que eu amo ao Pae, e faço como elle me mandou.

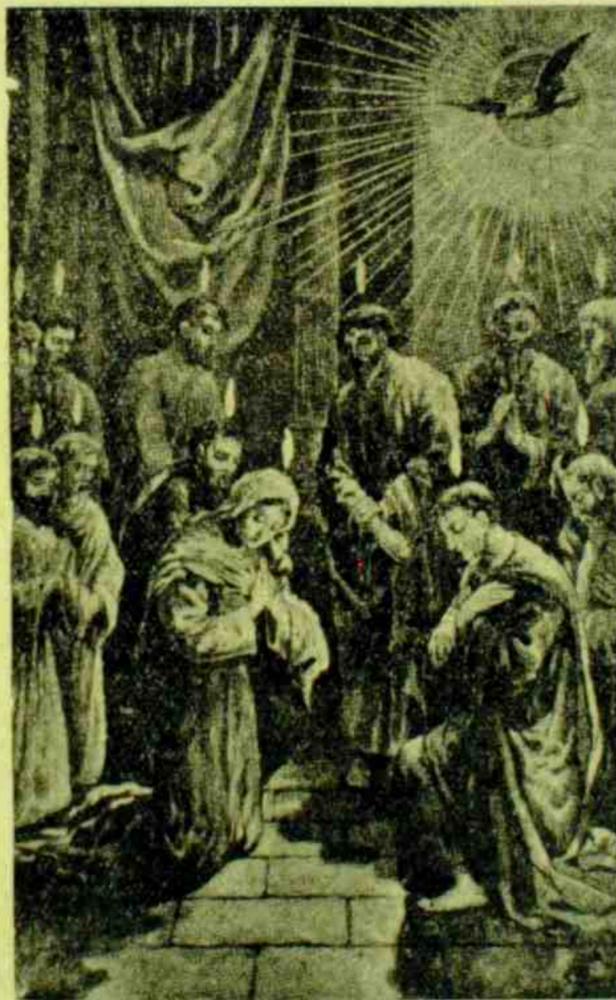
— Estavam juntos os Discipulos com a Mãe de Deus no lugar acostumado das suas orações, quando, pelas nove horas da manhã, ouviu-se grande estrondo como de vento impetuoso; que abalou toda a casa e retumbou por toda a cidade.

Eram signaes este rumor e vento, estas impressões sensiveis, da presença da Divindade, como outr'óra, no Sinai, manifestaram a majestade divina os trovões, os relampagos, a montanha envolta em fumos e chammass.

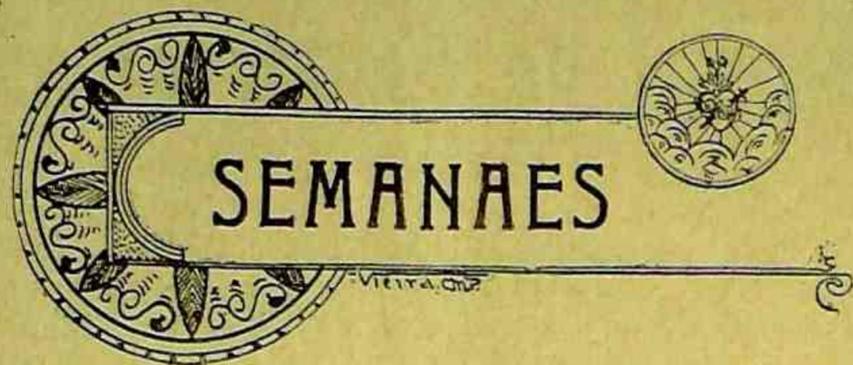
N'isso porem, não ficou a maravilha, senão que, junto com o vento ou tufão, appareceu um globo abraçado, que partiu-se logo em varias labaredas ou linguas de fogo, e forão estas collocar-se sobre a cabeça de cada um membro da santa assembléa. Não era fogo aquelle real e material como o nosso, senão o signal exterior e sensível dos effeitos produzidos pelo Espirito Santo no coração dos discipulos ahi presentes, e que havia de produzir nos demais fieis ao communicar-lhes seus dons. De facto, mal em si receberam os Apostolos e Discipulos o Divino Espirito, que logo sentiram-se abraçados d'este fogo divino, illuminados de luzes sobrenaturaes, com que lhes vinha perfeita intelligencia dos mais relevados mysterios, das verdades mais sublimes, animados de estranha coragem e valentia, mudados de tudo em novos

homens. Logo depois de chegado o Espirito Santo, fez S. Pedro tão admiravel discurso, tão energico e tocante, que não sabiam se era homem ou Anjo a fallar. Não menos de tres mil conversões foram devidas a este primeiro sermão de S. Pedro.

Cabe aqui notar que, em ponto de linguas, dava-se duplo milagre nos Apostolos; o primeiro, que fallavam a cada qual a sua lingua, fosse Grego ou Persa, ou Romano, etc.; o segundo, que todos os entendiam quando fallavam a todos em geral, ainda que só usassem então da sua propria lingua. Quantas maravilhas a tantas seguiram-se! Quantos milagres, quantas conversões portentosas, em Jerusalem; quantos prodigios em toda a Judea, na Samaria, no mundo todo, conforme a palavra de Christo!



Vinda do Espirito Santo sobre os apóstolos



Houve no Rio de Janeiro a tocante cerimonia da communhão dos intellectuaes. Professores de Direito, de Medicina, de Engenharia, advogados, medicos, engenheiros, jornalistas, escriptores, parlamentares, politicos catholicos, toda uma multidão de homens representativos da intelligencia e do saber, ajoelharam-se diante da Hostia Santa e a receberam no esplendor da espiritualidade eucharistica.

O Deus Vivo palpitou naquelles corações, elevando-os, sublimando-os, arrebatando-os na doçura da communhão.

Que maravilhosa pagina de fé catholica e que radioso exemplo de religião publica!

Felizes esses homens do talento e da cultura que recebem assim solemnemente a graça privilegiada de Nosso Senhor!

Nem é possivel, n'um tempo destes, de cruizas e decepções, de amarguras e soffrimentos, de paganismo e materialidades, que haja alguem que possa viver no mundo, sem a suprema consolação do amor de Deus e sem o divino alimento da eucharistia. Epoca sombria, de incertezas e de paixões, de odios e de rancores, só mesmo o conforto da communhão e a energia de uma fé robusta, poderão amparar-nos nestes momentos de judaismo crú...

Venham agora, os sophistas da crença e os inimigos da religião, argumentar que o catholicismo é a fé dos fracos e dos vencidos, dos humildes e dos anonymos.

Aquelle espetaculo emocionante dos intellectuaes do Rio, é uma eloquente demonstração da necessidade unica e absoluta, que tem o homem, de tratar do mais serio dos seus negocios, — a salvação da alma!

De que valem as victorias humanas, o poderio da terra, o fulgor do dinheiro, a pompa da fortuna, a gloria das posições, o brilho da vida, o prestigio das riquezas, se tudo isso é nada, é pó, diante da magnificencia eterna da salvação da alma?!

Para que invejas, para que orgulhos, vaidades, luctas, ostentações, conquistas, renomes, toda essa effusão de anceios rasteiramente terrenos, se a preciosidade unica da alma poderá perder-se?

O homem, tem afinal de se convencer que todo o seu genio dominador e profundo, não vale um só momento de gozo espiritual pela paz e de prazer pelo coração.

A communhão é a suprema espiritualisação do corpo. Quem communga, alcança a graça ineffavel da tranquillidade intima, porque Deus é a paz, Deus é a luz, Deus é a felicidade.

Certa vez, n'um templo de S. Paulo, estavamos tres amigos ouvindo missa, quando á hora da communhão se approximaram da meza

eucharistica os fieis, constrictos e felizes. Um de nós tres era catholico simplesmente catholico, sem confissão e sem communhão... meio catholico, digamos logo assim, para não estarmos com reticencias. Durante o santo sacrificio, esse nosso companheiro observava um cavalheiro que lhe estava ao lado. Disse-me elle depois, que a physionomia do homem, tinha umas sombras de tristeza, uns vagos de melancolia e de dôr, uns vincos de soffrimento e de magoa.

Acompanhava a missa quasi entre lagrimas e no momento da elevação, prostrou-se diante da Hostia, com tal effusão de amor, que aquella attitude commovera o nosso amigo. Quando o sacerdote se encaminhou para dar a communhão aos fieis, aquelle homem, meio tropego, pesado de angustias, com a alma combalida e o espirito torturado, tambem se approximou da santa meza e recebeu Jesus Sacramentado.

Ao voltar para o seu banco, de mãos postas, olhar baixo e passo firme, continua o nosso amigo, o seu semblante irradiava as harmonias da felicidade, como que, todo elle tocado de uma luz sobrenatural e empolgante. Rezou durante algum tempo e ao findar a missa, aquelle homem torturado estava radiando na sua paz de coração e no seu amor de Deus.

A transformação daquella creatura era completa. Ajoelhará-se tangido na humildade dos seus soffrimentos e se levantara illuminado pelo esplendor divino da eucharistia! Fôra o alimento do céu, a sacrosanta communhão que assim erguia aquelle crente na consolação das suas dôres.

O nosso amigo se impressionou com aquelle maravilhoso poema de espiritualidade eucharistica.

E se elle souber agora, que no Rio, os intellectuaes, que não são anonymos, não são humildes e que representam a cultura e o talento da epoca, tambem humildemente commungam, tambem se transfiguram ao receber Jesus na Hostia, verá que não são só os simples que amam o culto da eucharistia!

Fazemos votos para que esse nosso amigo e outros que ha por esse mundo á fóra, «meios catholicos», completem a sua fé, a sua boa religião, confessando e commungando...

LELLIS VIEIRA

NOSSOS DEFUNTOS

Falleceram em :

Ituverava, D. Maria da Luz Barbosa, fervorosissima christã.

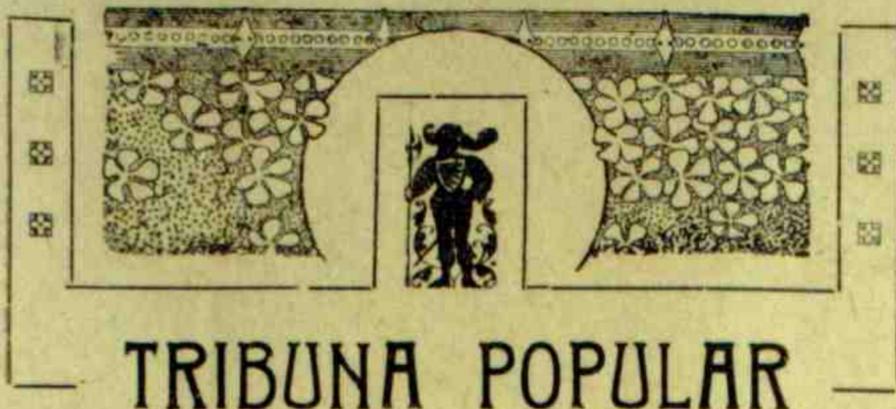
Jahú, D. Theresa Assis Bueno, confortada com os Santos Sacramentos da Egreja.

Natividade de Carangola, D. Carlesia de Souza.

Batataes, Sr. Waldomiro Braga.

A's exmas. familias enlutadas os nossos pezames.

Esta Administracão mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



TRIBUNA POPULAR

O futurismo marinettico entende que a «velocidade» pode ser um traço característico do progresso hodierno.

Eu não concordo com esse veredictum dos que esperam tempos melhores neste correr vertiginoso.

Qual? Começemos pelos ares. A aviação deu em bater o record futurista e o que se vê, são motores desarranjados, cambalhotas de mau genero e quedas de arrepiar os cabellos. Não sou contra o progresso da velocidade, mas em termos...

Vôam da capital da Hespanha nobre e moderna, tres rapazes heroicos, Esteves, Loriga e Gallarza com os seus respectivos mechanicos, e os vemos, um perdido no deserto, o outro soccorrido nos mares longinuos por «Patria» e outro ainda com a aza partida nas vespervas da apotheose.

Os destemidos pilotos cobrem-se e cobrem a Hespanha de gloria, mas para chegar á imóvel estatua da immortalidade, quanta velocidade sustada e quanta incerteza na trajetoria luminosa!

Nem fallemos do «automobilismo» que não tem a poesia dos ares, a leveza das azas condoricas, a triumphal majestade da realca livre que domina e vence distancias rectilineas sem as curvas da morte, do auto.

O automovel guiado por um chauffeur sem respeito a vida alheia, é a calamidade das modernas cidades, além da poeira, da barulhenta explosão e do ensurdecador refonfonar, converte-se, não raro, em phantasma da morte, augmentando a disparada irritação dos nervos. Desta arte o marinettismo transformá-se em instrumento de abreviar a vida e produzir doenças futuristas com a consequencia da herança que formada no jazz-band e no trote desesperado da carreira, galopa até a crise aguda, perda de folego e recuo fatal, porque o futurismo leva o homem a sustentar uma posição no equilibrio que os nervos e o miolo não aturam mais.

A energia que o futuro expende é ultra-humana, é como os ultra-microbios de certos scientists.

As greves pareciam outrora «fitas», feitas pelos comités centraes das organizações operarias, para ingiez vêr, porque se reduziã a quebrar viãras, apagar lampões e dar algumas vaías, notadamente á fãria do soldado ou á batina do Padre.

A guerra mundial organizou tudo, e os operarios aprenderam a marchar para a frente dos governos, como nos dias do perigo nacional, creou-se um habito e os homens gostam de mudar de scenario, mas imitam as posições, seguindo o mesmo itinerario, apenas com os nomes das ruas, remoçadas pelos herões do dia.

E' por isso que a «greve ingleza» agiu, manu militari, contando os dias e dividindo as horas, de accordo com a receita e a despeza que o thesouro da Trade Union desenhou e movimentou.

Jamais o Governo ingles, sempre tão previdente e patriota para agir no momento opportuno, teve de enfrentar uma situação tão perigosa.

O Governo britannico sabe muito bem a complicadissima rede que a Internacional entreteceu e como se podem as coisas agravar dum momento a outro, é por isso que agiu com serena firmeza, conscio da sua responsabilidade.

Desta greve surge, porém, uma lição para todos os governos, a «solidariedade» intelligente do operariado e a tremenda lucta que se desenha num futuro ben: proximo, entre a Revolução e a Autoridade.

Coodlige, o Presidente da grande Republica Norte-Americana, declarou alto e bom som que «todos esses problemas» que se baseiam nos principios moraes, não se resolverão sem Religião.

Esses rugidos só podem-se abafar com a voz da consciencia que a Religião faz ouvir nas intimidades da alma.

Mussolini está hoje em fóco. O antigo socialista arvorou-se em Autoridade atomica, inteiriça e indivisivel.

Duma data historica faz Mussolini um programma politico, torcendo sempre com geito e habilidade para o engrandecimento italiano.

Que poderia ter o centenario de S. Francisco de Assis para as lojas maçonicas de outrora?

Mussolini, porém, não é morcego que goste de viver de noite, sente-se para justificar os actos perante o dia.

Mussolini errará nas violencias e visão unilateral do fascismo, mas torna-se pégador ou monje com flexibilidade unica e attitude assombrosa.

Si o habito fizesse o monje, Mussolini seria monje.

Um telegramma nos dizia até que o Chefe do fascismo queria envergar o burel franciscano para fazer a apologia do catholicismo.

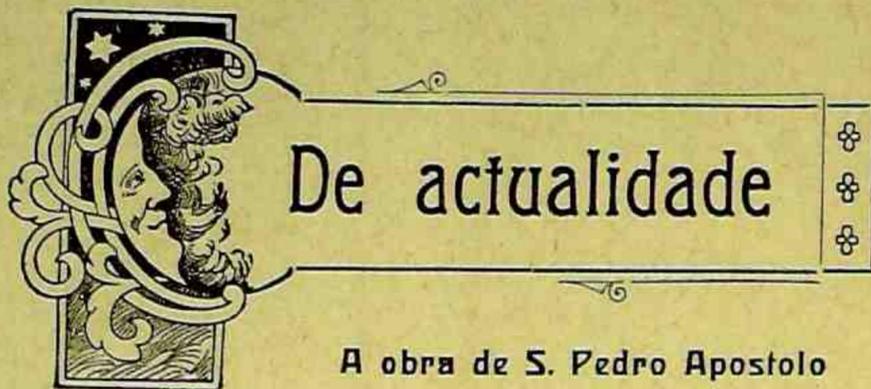
Deus escreve direito por linhas tortas e pode acontecer que Mussolini com certos pontos de vista errados da sua orientação, seja ainda o instrumento de espancar aos perseguidores maçonicos da Egreja.

A esse homem faltava só entregar-se ao Papa, ouvir-lhe a voz, obedecer-lhe e seguir firme rumando com espirito sobrenatural para o porto seguro da Justiça e da Caridade.

DR. TUPINAMBA



PIRACAIA — Casa Parochial



A obra de S. Pedro Apostolo para as vocações indigenas

A Propagação da Fé entre os povos que todavia não conhecem o verdadeiro Deus e o modo legitimo de prestar-lhe culto, compõe-se de tres orgams ou corporações diversas, que são : a Santa Infancia, a Obra de S. Pedro Claver para a redempção dos captivos e a Obra de S. Pedro Apostolo para o augmento dos sacerdotes indigenas entre os mesmos povos pagãos. 1.900 milhões de creaturas humanas mais ou menos povoam o mundo e de todos esses milhões de pessoas, são bem poucas relativamente as que conhecem e adoram como Elle quer ser adorado, o verdadeiro Deus. Apenas 450 milhões de verdadeiros christãos ou catholicos ha no mundo e o resto dos homens está repartido entre os pagãos que são mais de 1.000 milhões, protestantes como 160 milhões e o resto que não tem religião alguma ou são indifferentes que dá na mesma ou positivamente impios e inimigos de Deus.

Uma verdadeira tristeza!...

Entretanto, o Filho de Deus veiu ao mundo e deramou todo seu sangue para a redempção de todos os homens e para salvar-os a todos, como deixou escripto o grande Apostolo S. Paulo. Como é, pois, que a conversão do mundo está ainda tão atrasada? como é que ha tantos mais milhões de pagãos que de verdadeiros adoradores? Em grande parte, segue ou continua a mesma falta que o proprio Jesus Christo já advertira quando em seu tempo se lamentava com tristeza : « messis quidem multa, operarii autem pauci ». A messe é abundante e rica, está em sazão, está esperando apenas operarios que a vão seifar ; porem estes operarios são poucos. Sim, é muita verdade, que os operarios que trabalham na vinha do Senhor, são realmente poucos. Ninguém conhece, ninguém apalpa melhor esta falta que o supremo Pastor, o Santo Padre e é por isso que em todos os tons está clamando pela falta de bons operarios que lhe ajudem no amanho da terra boa e bem preparada.

Para que todos os verdadeiros christãos possam na medida de suas posses collaborar no Apostolado e evangelização dos pagãos, os summos Pontifices tem dado differentes normas e alvitres, e assim, já que nem todos possam effectivamente ser sacerdotes e nem sendo isto possivel nem conveniente, querem que ao tempo em que os operarios effectivos ou seja os sacerdotes especialmente chamados por Deus para este trabalho derramem seus suores na evangelização dos povos que ainda não são christãos, outros fiquem descansados em casa orando para o bom exito da empresa. Nem mais nem menos que o que acontece entre os soldados que estão dando alguma batalha, que ao tempo que alguns grupos atacam o inimigo, os outros estão guardando as bagagens.

Isto ainda é pouco, pois sendo esta uma empresa realmente divina em seus fins, mas humana em quanto aos meios que Deus quer que se empreguem para esses fins, ajudados é certo, pelas forças sobrenaturaes não pode haver a menor duvida que hão de ser necessarios os meios naturaes ou materiaes e é outro dos meios que Deus quer que se empreguem para a conversão dos pagãos. Quem pode duvidar que para empresa tão gigantesca como a conversão do mundo são necessarios collossaes meios materiaes? Quem não sabe por exemplo que para se formar hoje um sacerdote são necessarios pelo menos 10 annos e nesses 10 annos ha de haver enormes despezas que nem todos podem sufragar? Deverá, pois, abandonar a carreira ecclesiastica um que tenha verdadeira vocação por falta de meios materiaes? Como seria triste!...

Para subvenir a tão triste contingencia, foi pelos Summos Pontifices fundada essa benemerita Associação de S. Pedro Apostolo para as vocações ecclesiasticas de sacerdotes indigenas.

Aqui em nosso Brasil, temos um delegado geral da Santa Sé encarregado especialmente pelo Santo Padre de recolher esmolas para tão santa Obra de ajudar á formação de sacerdotes indigenas desses mesmos povos pagãos. Eis então um bello modo de Apostolado para as pessoas que bem quereriam concorrer para a evangelização desses povos sumidos nas trevas do paganismo, mas que não sabem como ajudar. Talvez tem meios abundantes de fortuna e não foi abençoado o seu matrimonio, não tem filhos a quem deixar por herdeiros dos bens que possuem. Que adoptem um ou mais candidatos ao sacerdocio e deste modo farão a Deus o herdeiro daquillo mesmo que Elle lhes deu. Já por vezes diversas tem-se fallado nestas mesmas columnas de tão santa Obra e já se sabe que o delegado mora habitualmente nesta mesma Casa.

Elle está facultado a fornecer os esclarecimentos necessarios a quem quizer contribuir a tão benefico Apostolado e com todo o prazer os dará, bem como tambem tem facultades de nomear comités parochiaes e dar os convenientes diplomas da Associação para que assim todos os que quizerem concorrer possam tambem gozar dos privilegios e graças que a Santa Sé outorga ás pessoas que ajudam com meios materiaes e com esmolas. Este é um appello que interpretando a vontade da Santa Sé tantas vezes manifestada, fazemos ás pessoas caridosas, ás ricas e tambem ás pobres, porque todas são chamadas a trabalhar neste Apostolado. As ricas ajudando ricamente e as pobres conforme suas posses, pois já sabemos que quem tendo pouco dá pouco, dá tanto como quem tendo muito dá aquillo que lhe sobra e perante Deus mais peza a boa vontade que a mesma dadiva. Talvez ainda voltaremos a este mesmo thema.

P. P. I.

União de Moços Catholicos de Aparecida

Em substituição ao sr. phico. José Bernardes Filho que se retirou dessa localidade, foi eleito e empossado presidente o sr. José C. Barbosa. Para primeiro secretario foi escolhido o sr. Carmelino Alves de Carvalho.

O IDEAL

No seculo em que vivemos muitos são os assumptos que nos preocupam, invenções e opiniões diversas são collocados ao lado um do outro procurando cada um convencer e subjugar o maior numero possível de individuos. Homens illustres querem conquistar a humanidade inteira, captivar o entusiasmo dos jovens e assegurar a convicção dos velhos sacrificando a sua independencia em prol da politica e das grandes reformas sociaes. Querem achar uma solução ideal para os grandes males que como uma aza negra paralysa tudo que é bom e faz tremer a terra sob o peso de sua impiedade.

Mas, justamente isto é difficil conseguir, e talvez mais ainda em nossos dias, em que raro se ouve falar da existencia de um ideal e em que os positivistas recapitularam para dar logar aos pessimistas.

A interpretação que o philosopho Platon dá á palavra ideal é o verdadeiro fundamento de sua significação. Elle ensinou ás gerações que a existencia das grandes verdades e dos grandes mysterios não estão limitados neste pequeno mundo onde o homem vê e ouve tudo que se passa em redor d'elle, mas sim num mundo aparte, onde o ambiente é puro, a harmonia perfeita e que só pode ser contemplado espiritualmente.

Este é o verdadeiro ideal, o mais elevado e sublime que conhecemos, o mais inalcançavel e ao mesmo tempo tão almejado, o incomprehensivel e ao mesmo tempo tão real e conhecido.

Contemplando este ideal, vemos e comprehendemos a existencia do poder sobrenatural que faz obedecer os elementos, que faz girar a roda do universo, e que ainda com mão invisivel suavisa a marcha do viajante cançado que vae pela estrada da vida até chegar ao porto do destino. Estamos no seculo dos grandes progressos scientificos, em que intelligencias humanas disputam o logar de honras e glórias, querendo com suas invenções penetrar nos mais profundos segredos do universo. E, nesta vida agitada o homem moderno desmente ou procura esquecer-se da existencia do ideal para gozar com mais tranquillidade os poucos momentos de aparente felicidade que o mundo póde dar. O homem necessita de ter um ideal, e este não só se apresenta n'um acto ou n'um pensamento, frequentemente é por meio das artes que mais nos approximamos d'elle; pelos olhos contemplando quadros que nos encantam com sua belleza, por meio de bons livros cujas personagens possuem almas tão elevadas que sem o sabermos procuramos imital-os e ainda pelos harmoniosos sons da musica que nos arrebatam conduzindo-nos a regiões encantadoras, onde são esquecidas as mesquinhas do mundo e o materialismo quotidiano. A alegria e a tristeza vão criando fórmas segundo o entusiasmo que o pintor ou o musico nos faz sentir com a sua arte, e, é por isso que aquelles que foram privilegiados com estes dons pela Divina Providencia tem maiores responsabilidades porque influem de uma maneira poderosissima na formação do character dos povos.

A necessidade que todos nós sentimos de ter um ideal tem como base principal o christianismo, onde a figura consoladora do Salvador representa para nós o mais perfeito exemplo e é ao mesmo tempo toda a nossa esperança nesta e na outra vida. O homem encontra no evangelho repouso para a sua alma como a creança

encontra repouso nos braços maternos. O ideal perfeito que Deus deixou sobre a terra é um abrigo seguro onde o homem desanimado encontrará novas forças, onde o cégo encontrará luz, onde o feliz encontrará o echo de sua felicidade e onde o desditoso encontrará o echo de suas dôres.

L. R.



TUPACERETAN — Menina MARIA ONIRA DE ABREU TERRA, filha do Sr. Marcial Terra e D. Brazilina Abreu Terra, no dia de sua primeira Communhão.

CORRESPONDENCIAS

ITAPECERICA (Minas)

Festa de S. José. — Como nos annos anteriores, a festa do glorioso S. José teve, entre nós, o mesmo cunho de devoção, o mesmo ardor de caridade. No dia 21 teve logar a missa e na tarde do mesmo dia a procissão, o sêrmo finalizando com a benção do Santissimo Sacramento, funcionando em todos os actos o Monsenhor José dos Santos Cerqueira, vigario da freguezia, que tambem officiou no septenario acolytado pelos Rvmos. Conego Belchior Mendes de Cerqueira e Padre João Victor Corrêa. A parte musical foi magistralmente exe-

cutada em todos os officios religiosos pela corporação N. S. das Dôres sob a regencia de Cesario Mendes de Cerqueira e Padre Herculano Francisco da Silva Paz.

No proposito de mitigar a fome dos nossos pobres protegidos por S. José, o encarregado de muitos annos não poupou sacrificios e no dia 17, auxiliado por pessoas caridosas, distribuiu largamente os viveres angariados. O espirito altamente caritativo dos nossos fazendeiros, concorreu poderosamente para engrandecimento, para o relevo dessa festa, e é de justiça dizer-se que elles bem merecem a protecção de S. José, que não falhará por certo.

Monsenhor Cerqueira, por intenção de todas as pessoas que concorreram com esmolas, celebrou uma missa no altar do glorioso Patriarcha, e o encarregado da distribuição agradece penhoradissimo aos que, de tão boa vontade concorreram para tão relevante acto de caridade.

Do Correspondente

24 - 3 - 926.

POUSO ALEGRE

Festa de primeira Communhão

Esteve tocante, concorridissima a sympathica festinha da 1.ª Communhão dos alumnos do catecismo do Santuario do Coração de Maria, no dia da Circumcisão do Senhor. Ao lado dos pequeninos que pela primeira vez iam ter a felicidade de receber Jesus Hostia em seus innocentes coraçõezinhos, muitos outros devidamente preparados por zelosos Missionarios uniam-se ao Bom Jesus com aquelle affecto e enthusiasmo que as creanças sabem ter.

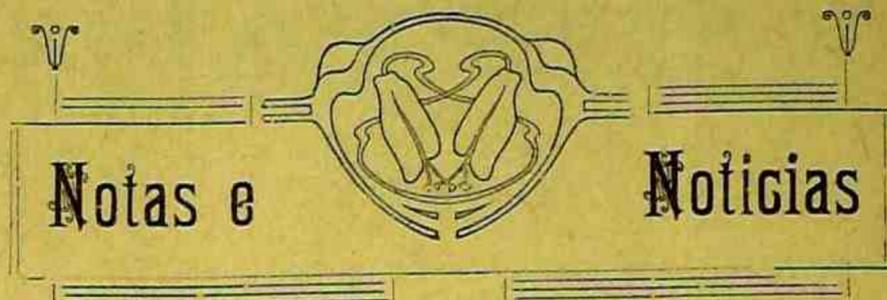
Attrahidos pela belleza da expressiva imagem do Menino Jesus, vinda ha pouco da Hespanha, assistiam arrebatados á bençã da mesma, que é deveras encantadora.

No dia 6 não era menor o enthusiasmo durante a distribuição dos valiosos premios: brinquedos, roupinhas, terços, medalhas e quadros que o incansavel P. Benedicto Azcárate e as dedicadas catechistas, conseguiram reunir para alegria e estimulo da creança. A tarde, depois do terço, formaram graciosa procissão e ao terminar fallou brilhantemente o Rvmo. P. Claudio Arenal, que commoveu o auditorio, especialmente as creanças que, com toda solemnidade, fizeram a renovação das promessas do Baptismo, com canticos proprios para o acto.

Terminou com a bençã do SS. Sacramento.

Uma filha de Maria

Janeiro de 1926.



DE CASA

Uma mimosa revistinha «A Cruzada», veiu visitar-nos. E' o organ da mocidade catholica paranaense e edita-se na Capital do futuro Estado Sulino. E' mais um collega que vem lidar connosco as batalhas em prol da boa causa. Mil prosperidades e longos annos de vida desejamos á nova collega.

Mais um medonho desastre na Central do Brasil veiu enlutar varias familias. Os dois nocturnos que sahem respectivamente da Capital Federal e de S. Paulo, na noite de 7 para 8 do corrente mez, chocaram-se entre as estações de Guaratinguetá e Engenheiro Neiva. Do formidavel embate, resultaram mortos os dois machinistas e os dois foguistas e mais um tratador de animaes. Cinco homens sem vida pela imprudencia e despreocupação, dizem, de um dos machinistas, que não cuidou de parar no ponto que se lhe tinha mandado. Houve tambem grandes prejuizos materiaes, como inutilização das duas enormes machinas e varios carros. Felizmente e graças a alguns carros de animaes que seguiam na mesma composição, o desastre não foi uma hecatombe onde teriam morrido talvez centenares de pessoas que viajavam em ambos comboios. Parece que quando os dois machinistas se deram conta de que era questão de poucos instantes, procuraram freiar as locomotivas; mas já era tarde e o terrivel choque assumiu proporções de tragedia, porem menor do que teria sido se os trens seguissem em toda a velocidade.

O grandioso palacio da Camara dos Deputados construido na Capital Federal, foi inaugurado solemnemente no dia 5 deste mez. Foi uma festa que, como diz «A Cruz», honra o Brasil perante o mundo e é um facto de grande expressão religiosa. Para maior realce do acto o Exmo. Sr. Arcebispo Coadjutor celebrou Missa em acção de graças na Cathedral e depois foi pessoalmente benzer o colossal monumento. Recebido á porta pelo Sr. Arnolpho Azevedo, presidente do Congresso, sua Excia. procedeu á bençã do grande salão ao tempo que varios Srs. Conegos procediam á mesma cerimonia nos outros compartimentos. Foi simples a cerimonia e esta mesma simplicidade maior realce deu á sua imponencia e significado. O novo palacio occupa o mesmó solar da cadeia antiga, onde tantos infelizes generam e pagaram á justiça humana o debito contrahido pela transgressão das leis.

O Sr. Marinetti, creador do futurismo, está na Capital Federal. Veiu muito confiado em suas theorias, mas parece até agora que os cariocas não apreciam tanto assim o tal futurismo e preferem o «presentismo». Dizem os jornaes que a recepção desse apostolo das cousas e ideias que talvez nunca existirão, foi uma verdadeira decepção. Falando sobre cousas passadistas, Marinetti não teve uma phrase original, proferindo antes um amontoado de palavras vulgares verdadeiros logares communs. Arrume, pois, as malas e siga... para onde quizer.

Um livro que interessa a todos

Estudo Practico de Português

DR. GODOFREDO RANGEL

E' o trabalho mais practico no genero. Basta o nome do autor. Uma pessoa escreverá correctamente após a sua leitura. — PREÇO, 10\$000. Pelo correio mais 1\$000. Brandão Filho & Cia. - S. RITA DO SAPUCAHY - Minas.

(A. M.)

O tenente aviador Medardo Farias, instructor da escola de aviação do Uruguay, que pretende vir em seu aeroplano de Montevideo ao Rio e voltar, chegou felizmente até Pelotas, cobrindo a distancia de 480 kilometros. Levantou vôo para Porto Alegre e viu-se forçado pelo mau tempo a aterrar em Barra do Ribeiro a 30 kilometros de Porto Alegre e depois de voar 190 o conjunto das viagens será de 5.800 kilometros de percurso entre ida e volta.

DE FÓRA

Uma negra sombra paira sobre a opulenta e orgulhosa Albion, que tantas vezes tem querido governar o mundo e dar lições de liberdade e civismo. A grande grêve de quasi todos os operarios inglezes que se contam por milhões, está nestes momentos a transtornar não só a vida nacional, mas ameaçando estender a desorganização ao mundo todo pela solidariedade do operariado internacional. O governo inglez gaba-se de debellar nem que seja precariamente a greve com um exercito de voluntarios, que mal alcançam a normalizar os serviços mais indispensaveis á vida da grande metropole que é Londres e conta com que poderá obrigar os grevistas a aceitar seu modo de apreciar os motivos que tem para favorecer neste caso os interesses dos patrões ou donos das minas. Porem, isto só seria adiar temporariamente a nova crise que não tardaria em se reproduzir talvez com peiores caracteres de violencia, pois elle não ignora que os bolchevistas da Russia estão concitando os operarios de todo o mundo a adherir e favorecer mesmo pecuniariamente a revolta e infelizmente o estão conseguindo. No manifesto que os russos dirigiram ao proletariado de todo o mundo, dizem: «O grande conflicto actual assignala um novo periodo de luctas de classes, não somente para a Inglaterra, mas para o proletariado do mundo». Os sizudos inglezes agora estão-se deixando governar pelos russos!... Por agora ninguem seria capaz de prognosticar o que acontecerá daqui a alguns dias, pois em varias cidades do reino já se tem dado disturbios bem serios e o Governo anda bem preocupado. Um editorial do grande diario «Daily Mail» diz que agora na Gran Bretanha ha dois

governos: um constitucional que representa o povo com 45 milhões de almas e outro o revolucionario que representa 3.600.000 filiados e com amargura exclama: um desses dois governos tem que desaparecer!

Os francezes são mesmo patriotas como o prova a conducta do senador Menier. Possuia este senador no golfo de S. Lourenço uma ilha que acaba de vender por 180 milhões de francos para com o producto dessa venda concorrer para a valorização do franco, que cada dia vae cahindo mais para baixo.

Como previamos em numeros anteriores da revista, as tentativas para a paz em Marrocos entre Hespanha e França de um lado e os rebeldes de outro, fracassaram completamente, pois como bem disse o general Simon aos delegados dos mouros, em vista de que não queriam aceitar nenhuma das condições, era inutil estar a perder mais tempo. Por isso, pois, já recommçou a offensiva e agora a responsabilidade de tudo que venha acontecer racahirá sobre o perfido caudilho Abd-El-Krim, que com suas delongas tem estado a provar que jamais elle quiz sinceramente a paz e a exercitar a paciencia dos europeus. Agora, porem, não poderá queixar-se de que não queriam escutal-o quando elle propunha a paz.

Aos primeiros encontrões que houve entre as forças dos europeus e os rebeldes, estes foram varridos, mas não vencidos, pois são duros e acostumados ás guerras e como são excessivamente fanaticos, nada os assusta a troco de conseguirem unir-se a Allah.

Diz-se com fundamento que os bolchevistas da Russia são os dirigentes e incitadores da grêve na Inglaterra, tanto assim que cada dia enviam para lá telegrammas de encorajamento. Ultimamente enviaram até um cheque no valor de dois milhões de rublos para que a grêve possa continuar, mas os inglezes, que se julgam muito capazes de governar-se e dirigir a grêve, lhes devolveram o cheque.

Os judeus se convertem. — De 1918 a 1925 foram baptizados só no Arcebispado de Vienna (Austria) 2.500 judeus adultos. O Arcebispo de Leeds affirma que no mesmo espaço de tempo converteram-se no seu Arce-



BOCAYUVA



Apostolado da
Oração



Verdades e mentiras

R. Campoamor

Quando ao tirar-nos o veu
um sacerdote ao nascer,
nos disse em nome do Ceu
— Tu és pó e pó has de ser.

Dizem em coro armonioso
com um suave e meigo som:
— uns olhos: — será formoso
— e nossa Mãe: — será bom.

Mais tarde; lá na folgança
ouvindo agradável som
— Será feliz — A esperança
— um Rei será — a ambição.

Mas o tempo vae vencendo,
aqui, o mesmo que lá,
e a Religião vae dizendo
— elle é pó, e pó será.

A vaidade e cubiça
publicam sem vêr jamais:
— será um Cresso — sem premissa
— o orgulho — será mais.

Exclamam em nobre accento
julgando serem Morpheus
— será Homero — o sentimento
— nossa razão: — Será Deus.

E no emtanto a Religião.
ao morrer como ao nascer
repete: "Sem remissão"
"elle é pó, e pó ha de ser"

Pela traducção: P. GREGÓRIO PRIETO, C. M. F.

bispado cerca de 5.000 protestantes. Nos ultimos 7 annos converteram-se em Inglaterra 70.000 protestantes e só na Archidiocese do Cardeal Bourne, 2.000 em 1924. Em Escocia foram fechadas por falta de frequentadores 12 egrejas protestantes, tanto que foram abertas 39 catholicas. Em Allemanha em cinco annos foram inauguradas 153 parochias catholicas e os padres catholicos excedem os protestantes em mais de seis mil. Se as enfermeiras protestates são 21.000, as religiosas catholicas são 72.000

A rainha D. Victoria Eugenia, da Hespanha, tem disposto que as damas da côrte, quando assistirem aos officios religiosos na capella real, devem ir decentemente vestidas e sem decote de qualidade alguma. E' bem conhecida a modestia e piedade da rainha de Hespanha.

Entre o governo allemão e o hespanhól foi assignado o novo tratado commercial permanente, que trará beneficios quasi por igual ás duas nações, favorecendo os interesses dos dois paizes.

O aviador Byrd da marinha norte-americana e que emulando as proezas de Amundsen queria adiantar-se a elle na descoberta do polo Norte, parece que conseguiu chegar com toda a felicidade ao fim de sua viagem e já nos dizem os telegrammas de New York que estão-se preparando grandes festas para o seu regresso. Será verdade que chegou ao polo?

O Marechal Von Hindenburg, da Allemanha, sancionou o decreto creando a nova bandeira da Republica; mas parece que isto será occasião de quêda para o gabinete de Luther, pois muito desagradou aos republicanos, porque no decreto se manda que junto com a bandeira republicana seja tambem hasteada a imperial antiga. Parece mesmo bastante exquisito e talvez extemporaneo, mas sendo já um decreto, o presidente da Republica já deu ordem aos Consules no estrangeiro para que se cumpra.

Falla-se que até, os cavallos mortos na grande guerra terão o seu monumento funerario, pois em Inglaterra já foi construido um em que poderão ser depositados 70.000 corpos. Oh, tempos! oh, costumes!

Os aviadores Gallarza e Lóriga terminaram felizmente o raide Madrid-Manilla, chegando a Aparri ás 14 horas e vinte minutos do dia 11. Estão, pois, no fim de sua penosa e gloriosa viagem e a estas horas já receberam grandes homenagens nas ilhas que outróra foram parte do glorioso reino.

P. P. I.

SUBSCRIÇÃO pró Templo Votivo de Roma

RIO GRANDE DO SUL

D. Mercedes Marian	5\$000
D. Maria Marian	5\$000
D. Carmen Marian	2\$000
Uma devota	2\$000
DD. Olindina e Fidelcina Chaves	5\$000
D. Angelina C.	10\$000
D. Ercilia Mello Reis	5\$000

ARARAQUARA

Sr. Pinotti Primo	200\$000
-------------------	----------

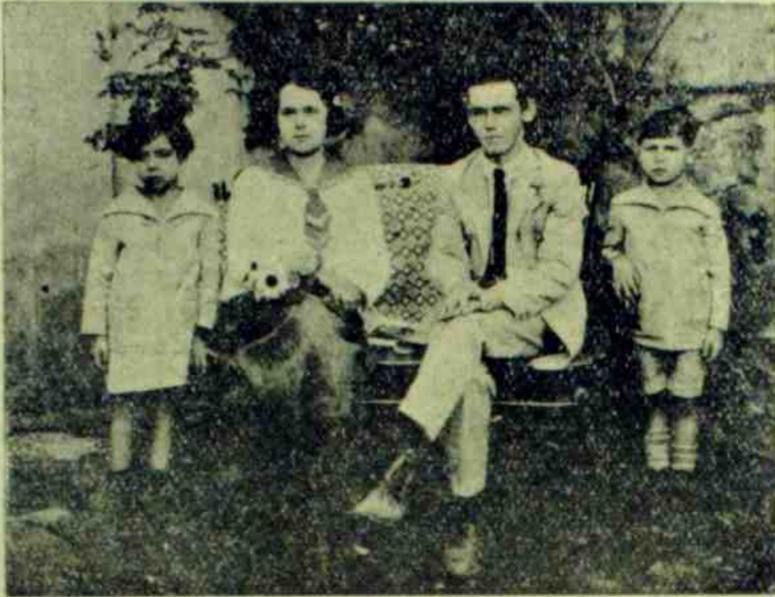
PELOTAS

D. Emilia Gonçalves	2\$000
Sr. Dario Barcellos	50\$000
D. Mimosa Veloso Nunes	50\$000
D. Branca Barcellos Rocha	10\$000
D. Maria Duarte Gouvêa	5\$000
D. Jiuca Magalhães	10\$000
Sr. José Siqueira	5\$000
D. Rita Decio	1\$000
D. Anna Braga Madureira	2\$000
Collegio S. Francisco	10\$000
D. Ayde Osorio Silva	5\$000
Sr. João Revelleto	5\$000
Sr. Henrique Moraes	2\$000
D. Leopoldina Cunha	2\$000
D. Florinda Moreira	5\$000
D. Olinda Fagundes	2\$000
Dr. Manoel Osorio	10\$000
D. Maria Rodrigues	5\$000
D. Rita Rodrigues Silva	1\$000
D. Angelina Conedara	2\$000
D. Albertina Mascarenhas	1\$000
D. Euphrasina Rocha	20\$000
DD. Francisca e Cecilia Brusque	5\$000
D. Maria Gloria Abreu	5\$000
Uma devota de Nossa Senhora	50\$000



Alenas — C. C. Corrêa envia 5\$ para celebrar uma missa pelas almas do Purgatório e 2\$ para a publicação de uma graça que recebeu por intercessão do Veneravel Padre Claret.

Atibaia — D. Etelvina Ferreira participa que estando em S. Paulo assistiu ás Novenas de Agosto passado, re-



STA. RITA DO SAPUCAHY

Srta. Maria José de Senna, Sr. Benedicto Senna, meninos Zelia e José.

cebendo as lembranças que foram distribuidas; quando á noite de regresso á casa teve a surpresa de encontrar um filho vindo de muito longe, onde trabalhava, dando-lhe muito cuidado por não poder vel-o a miudo; felizmente encontra-se elle agora em S. Paulo, onde está collocado, podendo vel-o mais vezes. Para obter essa collocação, fez uma novena a N. Sra. do Rosario de Pompeia. Diz tambem que estando outro filho atacado seriamente do figado, fez um triduo ao Coração de Jesus, um a S. José e outro a N. Sra. de Lourdes, todos a um tempo; pois foi attendida e seu filho encontra-se agora perfeitamente bom.

Botucatu — J. Martins agradece humildemente, no dia do seu anniversario, á N. S. Auxiliadora, ao Sgdo. Coração de Jesus e a Sta. Theresinha do Menino Jesus os bons auxilios e protecções concedidos a si e a sua familia, e pede novas graças e protecção no correr dos annos. Manda 20\$ para uma missa.

Casa Branca — Uma filha de Maria pede á sua Mãe Santissima uma graça particular e promete assignar a «Ave Maria».

Sorocaba — D. Gabriela Ribeiro renova a assignatura de seu filho João e manda dizer uma missa pela alma de Raphaela. — Varias devotas obtiveram graças do Ven. Antonio Claret. — D. A. de M. agradecida ao P. Claret pede a Deus sua prompta beatificação. — Uma mãe afflicta recebeu um favor importante do Coração de Maria. — D. Anna L. F. publica uma grande graça recebida pela intercessão de nossa Mãe Santissima. — Sr. Augusto F. de A. recebeu um favor importante do Coração de Maria. — D. Theresa Lasram tem melhorado de seus incommodos com a protecção do Coração de Maria. — D. Maria F. agradece a Nossa Senhora varios favores recebidos.

Tijuco Preto — Sr. Flovion Liberato agradece uma graça e manda dizer uma missa.

Ituyutaba — Uma devota de Nossa Senhora tendo feito 3 novenas consecutivas das 3 Ave Marias e promettendo mandar publicar, foi attendida.

Jundiahy — D. Francisca Gonzaga agradece a Sta. Theresinha uma grande graça alcançada por seu precioso intermedio.

S. Roque — D. Anna Maria do Carmo manda dizer duas missas por alma de Manoel e Maria. — Srta. Maria Silveira agradece ao Coração de Maria um favor recebido e dá 1\$ para velas.

Santa Rita dos Coqueiros — D. Iria Maria de Jesus envia 10\$ para serem rezadas duas missas, sendo uma a S. Braz em cumprimento de promessa e outra por alma de seu fallecido marido Izilio Joaquim de Sant'Anna pelo anniversario de seu fallecimento.

Itaquy — Uma filha de Maria cumprindo promessa agradece duas graças obtidas, sendo uma por intermedio de Sta. Theresinha enviando 10\$ para uma missa e velas. Outra por intermedio do Coração de Maria enviando 5\$ para flôres no altar e mais 5\$ para uma missa em acção de graças, applicada ás almas necessitadas

Jacuby — Sr. Geraldino Miguel Cecilio manda rezar 5 missas, sendo duas por intenção de Jesuino de Souza Vieira e tres por uma graça alcançada; dá 2\$ para a publicação nesta revista.

Marianna — O Sr. José Brugner remette 50\$ para o culto de Sta. Theresinha para obter uma graça que muito necessita.

Santos — Em cumprimento de uma promessa peço publicar uma graça alcançada de Sta. Theresinha. Alberina Rodrigues.

S. Sebastião do Paraíso — Uma devota em cumprimento de um voto feito a Nossa Senhora Appare-



BROTAS

Srta. Wanda Tetzeira

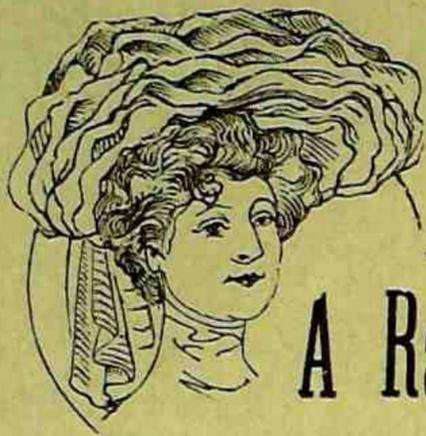


ALEGRETE

Sr. Eurico Guedes, fallecido.

cida envia 10\$ para ser rezada uma missa para essa mesma santa.

Avulsos — D. Sebastiana Mendes de Quadros envia a importancia de 5\$ para ser rezada uma missa em louvor e gloria de Nossa Senhora de Lourdes e do Coração de Maria.



P. LUIZ COLOMA,
da Companhia de Jesus

A Rainha Martyr

Versão por
POMBA DO CARMELO

INTRODUÇÃO

A SOGRA E A NORA

I

Que suis-je hélas ! et de quoy sert ma vie ?
Je ne suis fore qu'un corps privé de cuer,
Un ombre vain, un objet de malheur,
Qui n'a plus rien que de mourir en vie.

Maria Stuart

A noite já, e a escassa luz que penetrava pelas altas janellas d'aquella alcova immensa, dava-lhe quasi tão pavoroso aspecto, como o era em realidade o drama atarrador que n'ella iria realizar-se.

Lembrava um desses quadros italianos em que as sombras e os tons escuros desvanecem e confundem as figuras e só apparece á vista um conjuncto phantastico que mais se advinha do que se vê.

Destacava-se ao fundo um enorme leito com doze e quatro columnas talhadas, semelhante em tudo á esses catafalcos a que chamam hoje camas imperiaes. Distinguiam-se á cabeceira tres figuras, duas sentadas e uma de pé, as quaes espiavam anciosamente os menores movimentos do vulto cujas formas debuxavam as roupas do leito.

Aos pés, do lado opposto, achava-se sentada em ampla cadeira uma mulher de idade madura. A luz crepuscular que entrava pela janella, envolvia-a por completo.

Si não fosse o vivissimo fogo dos olhos negros que brilhavam n'aquella face exangue como brazas assoando entre as cinzas, dir-se-ia uma estatua de alabastro.

Cobria-lhe dos pés á cabeça um amplo vestido de velludo negro muito bem talhado, com mangas compridas, punhos e golla alta de encaixes, e adornava sua cabeça um extranho toucado que a historia immortalizou. Era uma especie de coifa de velludo que cahia sobre a fronte em forma de bico, e elevando-se em duas alas por um e outro lado, recolhia sobre as fontes os negros anneis de seu cabello e rematava por detraz em um amplo véo que lhe cahia pelas costas.

A' respeitosa distancia desta enlutada figura que tinha bastante de sinistra, achava-se sentada em um escabello outra senhora já anciã, vestida tambem de luto.

O silencio era profundo naquella espaçosa estancia e sómente era quebrado por um debil gemido que de vez em quando sahia do leito. Cessou de repente este

gemido e uma voz debil, angustiada como de criança mimada que se queixa, exclamou por duas vezes :

— Maria !... Maria !...

Este brado lastimoso commoveu a todos que alli se achavam. Moveu-se bruscamente uma das sombras da cabeceira, e estendeu as mãos sobre o leito como se impetrasse ao céu. Inclinou-se a outra sobre a almofada dando gemidos, e ouviam-se palavras carinhosas, murmurios de prantos e de beijos. A dama de alabastro cobrio o rosto com o véo ; a do escabello cruzou as mãos com involuntario espanto e dois novos personagens sahiram então da obscuridade, como si aquelle gesto angustioso os tivesse evocado.

Um delles era um homem vestido de negro que acudio pressuroso á beira do leito ; era o outro um veneravel ancião de longas barbas brancas, envolto em largo roupão de velludo carmezim, guarnecido de arminhos.

Inclinou-se este ao ouvido da dama pallida, e disse-lhe algumas palavras em voz baixa ; respondeu ella inclinando affirmativamente a cabeça, sem todavia apartar o véo do rosto, e voltou a reinar a mesma immobildade, o mesmo inquieto pavor, o mesmo silencio, interrompido apenas pelo triste gemer do enfermo e pelos convulsivos soluços de uma das sombras.

Entraram pouco depois seis lindos pagensitos, que traziam tochas accensas e as distribuiram por toda a estancia com altos tocheiros milanezes de exquisito labor e delicada elegancia. Ficou então illuminado o sombrio scenario, e ficaram tambem á vista os personagens do drama que tocava já a seu desenlace.

Entre as alvas roupas do leito assomou o livido rosto de um joven, quasi menino, em que se via pintada a críspação do soffrimento e se advinhava já a agonia da morte. Apoiada na mesma almofada do moribundo, e apertando-lhe a fraca mão entre as suas, achava-se uma joven, quasi criança tambem, que chorava amargamente.

Era aquelle um idyllio que a morte trocava de repente em tragedia, sobre os flordelisados almofadões de um throno.

Aquelles dois jovens que a morte separava antes de haverem inteirado os dezoito annos, eram os reis christianissimos de França, Francisco II de Valois e Maria Stuart, rainha tambem, por direito proprio, de Escocia.

Ao lado desta achava-se a duqueza de Guise, Ana de Este, filha do duque de Ferrara, tia e camareira mór, como diriamos em Hespanha, da desditosa rainha. Por detraz de ambas apparecia a arrogante figura do Cardeal de Lorena, apoiado em uma das columnas do leito. Observava o ambicioso principe, com inquietude sempre crescente, o rosto do rei que por momentos se descompunha e volvia o seu olhar carrancudo da cerrada porta da camara á impassivel figura da dama enlutada, que não era outra senão a rainha viuva de França, Catharina de Médicis.

Achava-se esta sentada, como já dissemos, do outro lado do leito, e tinha a seu lado a sua parenta e camareira mór, a condessa de Fiesque, illustre italiana da familia dos Strozzi.

(Continúa)

Nota. — No presente numero iniciamos a publicação do bello romance « A Rainha Martyr » da lavra do conhecido romancista hespanhól P. Luiz Coloma e traduzido ao portuguez por uma distincta professora.

